

SERMÃO
DE S. PAVLO,
PRIMEIRO
HERMITÃO,

QUE PREGOV NO SEV MOSTEIRO,
em Lisboa, o Padre Fr. Jorge de Carualho Reli-
gioso do Patriarcha S. Bento, Reytor do Collegio
de Nossa Senhora da Estrella, Doutor pel-
la Vniuersidade de Coimbra, Quali-
ficador do S. Officio no tri-
bunal desta Corte,

No anno de 1653. a 10. de Janeiro.

Estando o Sanctissimo manifesto.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina Craesbeeckiana. 1653.

SE R M A O
D E S . P A V L O
P R I M E I R O
H E R M I T A O

Q U E P R E G O V N O S E V M O S T E I R O
em Lisboa, o Padre Pr. Jorge de Carvalho Reli-
gião do Patriarcha S. Bento, Rector do Collegio
de Nossa Senhora da Estrella, Doutor pel-
la Universidade de Coimbra, Quali-
ficador do S. Officio no ri-
tual desta Corte.

No anno de 1673. a 10. de Janeiro.

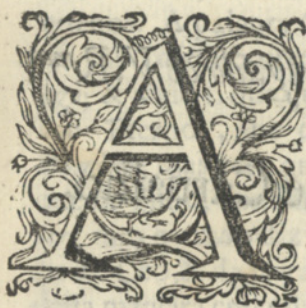
Estando o Sanctissimo manifestto.

E M L I S B O A .

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina Crasbeckiana. 1673.

DEDICADO
 AO NOSSO REVEREN-
 dissimo Padre Fr. Miguel de Saõ
 Boaventura, Géral que foy da Reli-
 gião do Patriarcha S. Bento, Dou-
 tor pella Vniuersidade de Co-
 imbra, & Lente jubila-
 do, &c.



*OS pès de V. Reuerendissi-
 ma, humilde ponbo em suas
 maõs este papel, que os res-
 peitos, & as conueniencias
 me obrigárão a imprimir,
 pois assi lhe asseguro todas*

*as felicidades, na protecção; não só na virtude,
 na grandeza, nas letras de V. Reuerendissima,
 mas até no sobrenome, lhe faço certa aventura,
 & conheço que este Sermaõ que dedico não póde
 ser desempenho do infinito que deuo, porque o*

incomprehensivel , não se paga com o limitado;
trato só, que nesta dedicatória se imprima , &
se conheça, a minha diuida , para serem no meu
agradecimento, immortaes, tam grandes obri-
gações. V. Reuerendissima lea o Sermaõ, & o
emmende , & deuerá mais à mão de V. Reue-
rendissima, pello que riscou, que á minha penna,
pello que escreueo. 1. de Feuerreiro 653. Colle-
gio de N. Senhora da Estrella.

Humilde filho, & o mais obrigado de V. R^{ma}.

Fr. Iorge de Carualho.

Confiteor tibi Pater, Domine Cæli, & terra, quia abscondisti hæc, á sapientibus, & prudentibus, & reuelasti ea, paruulis.

Matth. I I.



INFINITAS graças, vos dou men Eterno Pay (Senhor, assim o dissestes vós, & assim o relata o vosso Euangelista S. Mattheus no cap. I I. da sua sagrada historia) & as graças que destes, foy porque escondeo estas cousas, aos sabios, & porque as renelou, aos pequenos. A palavra *Confiteor*, na opiniaõ de S. Athanasio val o mesmo que dou graças, *Confiteor idest gratias ago*; & aduerti que quando Christo dá graças ao Padre Eterno, lhe chama Pay, & Senhor, *Pater Domine*, mas com grande distincção, que quando diz que he Filho, confessa que o he do P. Eterno, *tibi Pater*; mas quando diz, que he Senhor, acrescenta que o he do Ceo, & da terra, *Domine Cæli, & terra*. Pera que desta maneira entendamos, que ainda que o Padre Eterno, he Pay verdadeiro do Verbo, não he seu Senhor, porque o Senhor, he mayor, & o Pay, *in diuinis*, & o Filho são iguais, como ensina o Symbolo da Fé, *qualis Pater, talis Filius*, & assim disse, *tibi Pater*, & distincto, *Domine Cæli, & terra*.

Vide Maldo. nado f. 247. n. 25. hic.

Dais Senhor graças ao Padre Eterno, porque escondeo estas cousas aos sabios, *quia abscondisti hæc á sapientibus*, & as renelou aos humildes, *& reuelasti ea paruulis*, & quais sejaõ estes mysterios, escondidos, &

manifestos, duuidão os DD. Theophilato diz que naquella *hæc*, se entendem os gostos do Cco, escondidos, aos que pareciaõ sabios, & reuelados, aos q se julgauão ignorantes. M. P. Beda tem para si, que os discretos, que os ignoraraõ, foraõ os Escribas, & os Phariseos, & que os mysterios foraõ os da Encarnaçaõ do Verbo, da vinda do Messias, &c. porque estes cuidaua enganado o mundo que eraõ os sabios, & os ignorantes a quem se descubrirão, foraõ os Apostolos, de quem os homens imaginauão que entendião melhor de hũa pescaria, que de hum discurso; & não dá graças Christo ao Padre Eterno, porque os mysterios da Redempçaõ os escondeo aos discretos, que esse não podia ser motivo de agradecimento, senão porque escondendoos aos soberbos, os quis reuelar aos humildes, de que occultandoos aos presumidos, por castigo de suas culpas, os reuelasse, aos pequenos, por merito, de sua innocencia. *Et reuelasti ea paruulis.*

Tudo o que disseraõ os Sanctos, & os Doutores, venero, mas pera acomodarmos, o Euangelho, ao Sanctissimo, considero no Euangelho, hum mysterio igualmente escondido *abscondisti*, & reuelado *Et reuelasti*, & nenhũ mysterio de quantos Deos obrou, he mais occulto, nẽ mais manifesto, q o mysterio do Sacramẽto. Não o vedes hoje naquella mesa sacrosancta, todo publico, para honrar a festa de seu amigo S. Paulo; & quando mais manifesto, não o vedes mais escondido? *abscondisti*, *Et reuelasti* publico, pera os olhos da Fé, que o adora sem olhos, & retirado para o sentido dos olhos? Os olhos que cuidaõ que o vem, o ignoraõ; a Fé, que por cega, parece que o não podia ver, o conhece. Os olhos indo para ver a Deos, vem soimete, accidentes de paõ; a Fé
conhe-

conhecendo accidentes de paõ, a todo Deos adora;
abscondisti, & reuelasti.

Continua Christo no Evangelho, & diz que o Padre Eterno lhe entregou todas as riquezas do Ceo, & da terra, *omnia mihi tradita sunt à Patre meo*; & não parecem as razoões coherentes: Douuos graças, porque escondestes, & porque descubristes, & logo; tudo me entregou o Padre Eterno. S. Hilario tê para si, que disse Christo que tudo lhe tinha entregue o Padre Eterno, para mostrar que em tudo eraõ iguais, porque como lhe auia dado graças, que de algum modo dizem inferioridade, em quem as dà, não quis Christo que á nossa ignorancia por esta causa parecesse o Padre Eterno maior, pois em tudo são iguais, como ensina o Symbolo da Fé, *qualis Pater, talis Filius, &c.*

Maldonado julga, que aquellas palauras, *omnia mihi tradita sunt à Patre meo*, não tem correspondencia com o que tinha dito, senão com o que auia de dizer, não se relatauão affirma, senão abaixo, & que aquella *omnia mihi tradita sunt*, vay enlaçar-se com o *venite ad me omnes*, aquella *omnia*, com aquella *omnes*, como se differa: Todos os que por meu respeito, trabalhais, & padeceis, vinde a mim, que tenho tudo, para vos galardear, *venite ad me omnes, quia omnia mihi tradita sūt*, que o melhor caminho, para que nos sigaõ todos, *omnes*, he saber que temos tudo, *omnia*, porque raro he o que segue por amor, & todos seguem por conueniencia. Siguime, diz Christo, & imitaime, que ainda que o meu jugo vos pareça pesado, he suaue, & he leue, *jugum meum suaue est, & onus meum leue*. Esta he a letra, peçamos a graça.

A VE MARIA.

A 4

Confi-

*Confiteor tibi Pater, quia abscondisti hæc, à sapien-
tibus, & prudentibus, & reuelasti ea paruulis.* Dá
graças Christo ao Padre Eterno porque escondes estas
coisas, *quia abscondisti hæc,* aos sábios do mundo, & por-
que as manifestou, aos humildes, *& reuelasti ea par-
uulis.* Aquella palavra *hæc,* & aquella palavra *ea,* são
relatiuos, que suppoem a pratica, que fica atras. Dou-
nos graças porque escondestes estas cousas? Que cou-
sas são estas, que o Padre Eterno esconde, & q̃ manifes-
ta? Li todo este capitulo 11. de S. Matheus, & acho
que hũa das principais cousas de que Christo antee-
dentemente nelle trata, he da vida de S. Ioaõ Baptista:
em quanto viuo no deserto (& esse pôde ser seria o in-
tento porque a Igreja manda cantar este Euangelho a
S. Paulo primeiro Hermitão) fala Christo com os eurio-
sos de Iudea, *Quid existis in desertum videre?* Morado-
res da Corte de Ierusalẽm, que vindes buscar ao de-
serto? Vindes a caso saber a vida, & sanctidade do
grande Baptista? Cuidais enganados, que he algũa
cana leue, a quem o vento com facilidade muda?
Arundinem vento agitatam? Vindes ver algum homem
vestido de galas? *Hominem molibus vestitum?* Pois não
achareis neste deserto, senão hum homem penitente,
vestido de pelles de Camello, porque os vestidos de se-
da, andaõ nos Paços dos Reys, *qui molibus vestiuntur,
in domibus Regum sunt.*

Isto falou Christo com os moradores da cidade
de Ierusalẽm em louvor do habitador do Hermo S.
Ioaõ Baptista, *quid existis in desertum videre,* & dan-
do logo graças ao Padre Eterno porque escondes es-
tas cousas, aos sábios do mundo que vivem nas Cor-
tes, que moraõ nas cidades, *quia abscondisti hæc, à*

sapientibus.

primeiro Hermitão.

sapientibus, & prudentibus, as vem a dar tambem, porque tam penitente vida, porque tam solitaria, a reuelou a Saõ Ioaõ Bautista, que de cinco annes foi pera o deserto de Indea, & a auia de reuelar a São Paulo, que de quinze annos foi pera o deserto da Thebaida, *& reuelasti ea paruulis.*

E nam he esta minha sospeita, muito fõra de razãõ, que esse deuia ser o respeito, porque se chamon o Sãto q̃ hoje festejamos Paulo (veremos o nome do Sãto no Euangelho) diz Cayetano interpretãdo o nome de Paulo: *Paulum idest paululum, vel paxilum*; outros lem, *Paulum idest paruuum, paruulum, humilem, & quietum*, que Paulo, quer dizer o pequeno, *paruulum*, a quem o Padre Eterno reuelou os mysterios do Hermo, *& reuelasti ea paruulis Paulum idest paruulum*, com que parece que no nosso Euangelho, está quasi expresso o mesmo nome do Santo.

vid. Ce. lada in Iudith. f. 12. n. vide Thomã mastutium de vita S. Pauli. 2 c. 1.

Dã-me logo licença para que me valha das palauras que disse Christo, em louuor do Bautista, em quanto morador do hermo, para louuar a S. Paulo habitador do deserto *quid existis in desertum videre?* Cortesãõs de Lisboa, que vindes hoje ouuir de S. Paulo primeiro Hermitão? cuidais a caso que vindes ouuir relatar a vida de hum Santo, que nella fizcse algũas mudanças? *arundinem vento agitatam?* pois vindes enganados, q̃ S. Paulo foi tam contante, foi tam firme, q̃ viveo 98. annos, no mais interior, & retirado dos desertos da Thebaida, sem arrepẽdimento de viuer sò. *Sed quid ex istis videre?* Que mais viestes ouuir? a caso a vida de hum Santo q̃ andassẽ vestido de cortesãõ? *hominem mollibus vestiturum?* pois enganaisuos, que S. Paulo em 98. annos de deserto, nam teue outro vestido senãõ de folhas de palmeiras
cujas

cujas pontas, viradas para dentro, lhe seruião de cilicio. Desta vida pois penitente, desta vida heremitica, que o Padre Eterno escondeo. aos que viuem no mundo, & que manifestou, aos que viuẽ no hermo, dá Christo graças ao Padre Eterno, *Confiteor tibi Pater, quia abscondisti &c.*

Agora que temos a festa que celebramos, inclusa no Euangelho, o mais comodamente que pôde ser, vamos discorrendo a vida do Sancto. Foi S. Paulo natural, da cidade de Thebas, no Egypto; hum cunhado seu, o accusaua porque era Christão, para que martyrizando, lhe entregassem a sua fazenda, assim o cicreue S. Ieronymo, com que foi ao Sancto necessario para liurar a vida (sem duuida seria auiso do Ceo) fugir de quinze annos da cidade de Thebas para o mais escondido do deserto de Thebaida. Reparemos na idade, no retiro, & no solitario.

Parece que preuiu propheticamente Ieremias este caso de S. Paulo em termos, & o Euangelho que a Igreja auia de mandar que se lhe cantasse; lede o seu cap. 3. dos Trenos, & vereis a propriedade: *Bonum est viro, cum portauerit iugum ab adolescentia sua; sedebit solitarius, quia leuauit se, supra se,* assim le Lira. Auera hum mancebo que lhe será de grande conueniencia, tomar o jugo de Christo na flor da sua idade, aos quinze annos de seu ser, & na mais flor da primavera de seus dias: *Bonum est viro cum portauerit iugum ab adolescentia sua;* isto he o que diz Christo no nosso Euangelho, *Tollite iugum meum super vos &c.* continua o Propheta; cite tal mancebo para melhor tomar o jugo da penitencia, sobre seus hombros, trocará a Corte, pello deserto, fugirá da cidade, pera o Hermo, & nelle viuirá tam solitario que

primeiro Hermitão,

7

que não só, se auantajará a todos os Hermitãos, mas até a sy mesmo se leuará ventagem, *leuauit se supra se.* S. Boauentura, *Sedebit solitarius, in solitudine heremi,* ha de estar solitario, na solidão; parece que de nenhum outro Sancto se pôde explicar este texto com tanta propriedade como de S. Paulo; muitos Sanctos ouue, que viuerão no Hermo, mas não viuerão solitarios como S. Paulo na solidão *solitarius in solitudine*; porque os mais Sanctos que viuerão no deserto, de tempo, em tempo, falauão com as criaturas, nam estauão solitarios, só S. Paulo viueo 98. annos solitario na solidão, sem nunca ver, nem falar com criatura humana; & como leu. os Seceta Interpretes, *sedebit singulariter in solitudine heremi*, foi S. Paulo entre todos singular, entre todos unico.

S. Boau. ibi.

Desta singularidade, deuia de naer o darlhe a Igreja (que em nada pôde errar) o titulo de primeiro Hermitão. Sendo assim que S. Ioão Baptista foi primeiro Hermitão que S. Paulo, & o S. Elias foi primeiro Hermitão que o Baptista (que bastem para exemplos) pois se o Baptista, & Elias forão primeiro Hermitãos, como conclue S. Ieronymo que, *Paulum Thebaeum Principem istius rei fuisse.* E como assim o determina a Igreja, que S. Paulo he o primeiro Hermitão? Sabeis porque lhe chamaõ primeiro? não no tempo, senão no rare; o Baptista esteue pouco tempo no deserto, Elias teue discipulos, viueo acompanhado, S. Paulo et eue 98. annos, & nunca vio criatura humana, *sedebit singulariter*; pois ainda que não foi primeiro na idade, foi primeiro no admiravel, foi primeiro, que não teue segundo, *non tempore, sed singularitate.*

A primeira proua, & a mais rara, hei de trazer para o intento, & será de S. Paulo Apóstolo, para S. Paulo primeiro

meiro

meiro Hermitão; escreveu elle, a seu discipulo Timotheo, na carta primeira, capitulo primeiro (que até em ser primeira a carta, & ser primeiro o capitulo, tem circunſtancia o lugar) vamos ao conceito; diz S. Paulo a Timotheo: *Iesus Christus venit in mundum peccatores saluos facere, quorum ego sum primus.* Sabereis discipulo meu, que veo Iesu Christo ao mundo para saluar peccadores, dos quais eu sou o primeiro. Apostolo das gentes, grande difficuldade tem esta vossa doutrina, para se entender; que Christo viesse ao mundo, para remir peccadores, assim o ensina a Fec; mas que vós fosseis o primeiro peccador, duuidao a razão; o primeiro peccador, foi o primeiro que peccou. Quem duuida desta verdade? O primeiro que peccou foi Adaõ, & nelle peccamos todos, *in quem omnes peccauerunt*, & depois de Adaõ tantas forao as criaturas, quantos forão os peccadores (de que só foi izenta a Virgem Senhora nossa, concebida sem peccado original.) Pois se Adaõ & Eua forão primeiros peccadores, Abel, & Caim, & tanta innumerabilidade de criaturas, como sois vós o primeiro peccador? *quorum ego sum primus?* Singularmente responde S. Agostinho a duuida: *Primus, non tempore, sed malignitate, nemo enim acrior Paulo inter persecutores;* nam foi o primeiro no tempo, pois contra que tantos toram primeiros, na idade; foi o primeiro peccador na malicia, *non tempore sed malignitate*, por que em quanto S. Paulo viveo na ley de Moyles naõ teue Christo mayor inimigo, *nemo enim acrior Paulo inter persecutores.* Era logo o primeiro peccador, senam no tempo, no raro, *quorum ego sum primus:* pois o que hum S Paulo, teue de primeiro, por peccador, naõ por primeiro, senaõ por cruel; naõ por primeiro, senaõ por

Paulus
ad Tim.
Epist. I.
c. I.

S. Aug.
in Psal.
70. &
Serm. 9.
de ver
bis Apo
stoli.

primeiro Hermitão,

9

por admiravel; teue tambem o segundo S. Paulo, de primeiro, não por primeiro, senão por penitente, não por primeiro, senão por só, não por primeiro, senão por vnico, *sedebit singulariter in solitudine heremi.*

Caminhaua o nosso Sancto, peregrinando pellos desertos da Thebaida, & estando muitas legoas do pouoado, no mais interior da sohidaõ, achou hũa coua muito grande, como escreue S. Ieronyme, *grandis spelunca*, (que ja Deos lhe tinha preuenido casa em que viuesse) & junto della, estaua hũa palmeira, que carregada de fruto, o comidaua para que comesse, & que das suas folhas se vestisse; ao pé desta aruore symbolo das victorias (figura das que o nosso Sancto auia de alcançar do demonio) nacia hũa cristalina fonte, que junto aonde nacia se sepultaua, (porque parece que auarenta, de que outrem tocasse as agoas, de que Saõ Paulo bebia, visinha donde apparece, se esconde; ch como Deos remedia as necessidades de seus amigos! Ia quando criou o mundo prenio, que neste deserto auia de viuer Saõ Paulo, & lhe fabricou este edificio bruto da natureza, para que se recolha, esta palmeira, para que se sustente, & esta cristalina fonte, para que beba.

Vio Saõ Ioaõ, fugir hũa mulher para o deserto, assim o relata no capit. 12. do Apocalypse: *Mulier Apoc. fugit in solitudinem.* E ja Deos naquelle retiro lhe tinha preparado lugar em que viuer, & remedio para se sustentar; *& ibi habebat locum paratum a Deo, vt ibi pascant eam*; Sancto Hipolino, & muitos Doutores tem para si, que por esta mulher de q̄ fala S. Ioaõ, se deuẽ entèder os Sãtos, q̄no tẽpo do Antichristo haõ

Vide
Hye. in
Apoc. 1.2
f. 48.

haõ de fugir da sua perseguiçãõ, & para euitarem a morte, se haõ de retirar, aos desertos, & haõ de viuer nas couas, *effugient è manibus eius, & occultabuntur in cauernis terræ*, & ali os sustentará Deos, trazendolhes os Anjos, que comaõ, *ministerio Angelorum &c.* Anberto tem a mesma opintaõ, só varia, em que Deos os ha de sustentar, com aquelle diuino pão sacramentado, *ipse Deus in solitudine, efficitur cibus Electorum, ut dicitur ego sum panis viuus qui de Cælo descendi*, porque na sacrosancta Eucharistia he o mesmo Deos o pão que decê do Ceo, pera sustentaçãõ dos seus escolhidos, como com o maná sustentou os filhos de Israel no deserto. Lestes lugar mais proprio, para o successo do nosso Sancto? persegueo seu cunhado, fazendo o officio do Antichristo, para lhe tirarem a vida, porque he Christaõ; foge o Sancto para o deserto da Thebaida, *fugit in solitu dñem*, & já la no Hermo lhe tinha Deos preuenido coua em que viuesse, *& ibi habebat locum paratũ à Deo, grandis spelunca, occultabuntur in cauernis terræ*, Tamaras de que se sustentasse, folhas de palma de que se vestisse, & agoa cristalina de que bebesse, *ut ibi pascant eam*, ou como lem os Setenta, *ut ibi nutriretur*, para que ahi se criasse, como moço, que de quinze annos foi para aquelle Hermo

Nesta conta viuco S. Paulo nouenta & oito annos, que com os quinze de que foi para o deserto, fazẽ o numero de cento & treze, de que foi para o Ceo; & em todos estes 98. annos, o naõ vio nenhũa criatura humana. Oh vida oculta, & nunca otuida, vida! E como passou estes 98. annos, diz S. Ieronymo, que a ninguem o quis Deos reuelar: *Quomodo in media ætate vixerit, nulli hominum compertum habetur*; a vida, que fez, as
penis

primeiro Hermitão.

J I

penitencias, que executou, as victorias, com que rendeo o inferno, as vezes, que subiria ao Ceo, as que desceriaõ os Anjos a conuersar com elle, a nenhum viuento o reuelou Deos, *nulli hominum compertum habetur*. A qui acho eu sem falta os mysterios escondidos, & manifestos do nosso Euangelho, *quia abscondisti hæc, & reuelasti ea*; & para isto noto, que quis Deos que se soubesse o principio, & o fim da vida do Santo, *& reuelasti ea*; mas dos quinze annos, até os cento & treze, que he o meyo da vida do Santo, a todos a escondo, *abscondisti hæc á sapientibus, & prudentibus nulli hominum compertum habetur*, saibale como nasce em Thebas, & como morre na Thebaida, *reuelasti ea*, mas totalmente se ignore como de 13. até 113. annos viue, *abscondisti hæc &c.*

Singular texto para esta consideração. Conta o Euangelista no cap. 1. do seu Apocal. que vio hum retrato de Christo, *similem filio hominis*, & que perguntandolhe quem era, ouuio hũa vox, que assim lhe respondeo: *Ego sum primus, & nouissimus, & viuus, & fui mortuus*. Sou hũa imagem de Christo (sem falta feriaõ nosso S. Paulo em profecia, & em representação, porque foi singular imagem de Christo, *similem filio hominis*) & para o conhecerem diz, que he o primeiro, *primus* (assim chama a Igreja ao nosso Santo) & diz, que he o vltim, *& nouissimus*. E acrescenta que he viuo, & que foi morto, em ser viuo, & ser morto, *viuus, & mortuus*. Este retrato de Christo, *similem filio hominis*, parece hũa copia de Christo sacramentado, porque se bem considerardes naquella Custodia, ali o achareis todo viuo, & ali o achareis todo morto; todo viuo, no Sacramento; todo morto, no sacrificio; todo viuo, na reali-

Apoc. 1.

reali-

realidade; todo morto, na representação, *recolitur memoria passionis*; todo morto, para remedio de nossas culpas; todo viuo, para aliuio de nossas saudades, *uiuus, & mortuus*. Mas como pôde ser primeiro, & ultimo, que são termos que se repugnão? E mais noto com o nosso Bispo Almiriensi, que se diffinio por quatro extremos, sem nenhum meyo; primeiro, & ultimo, viuo, &

Vid. La morto, & os meyoos deixaos sepultados no silencio? *In-*
zerda *ter medium præteruolat spatium, & sibi adnectit extre-*
t. 2. f. ma; o principio, & o fim, o nascimento, & a morte rela-
354. n. tefe, reuelasti ea, porem o curso da vida, escondase, *ab-*
7. scondisti hæc, fique em segredo, & mysterio. Sò escreveu S. Ieronymo, que nasce em Thebas, & que morre na Thebaida, *reuelasti ea*, mas de quinze annos até cento & treze, a nenhũa criatura o comunique Deos, *abscondisti, hæc nulli hominum compertum habetur*.

E em ser S. Paulo na sua vida, & na sua morte, o mysterio escondido do Euangelho, & o mysterio manifesto; *abscondisti, & reuelasti*, quis que vissemos, que era S. Paulo hum Ceo da terra. Criou Deos a morada dos

Gen. I. Bemaventurados, & chamoulhe Ceo, *Gen. I. In principio creauit Deus Cælum*, & poucas claufulas abaixo, chamoulhe firmamento, *vocauitque Deus firmamentum Cælum*, não se contenta Deos com lhe chamar hum nome, sendo tão soberano, com dous nomes o dà a conhecer? Engenhosamente respondeo o Cantueriense, para comprehender o nosso Euangelho, & o nosso Sancto, *abscondisti, & reuelasti*, o principio, & o fim da vida, reuelado. & os 98. annos escondidos: *Iustus est Cælum, & est firmamentum*, o justo propriamente se chama Ceo, & se intitula firmamento, porque? *Propter bona opera firmamētum est, sed quia in occulto est, Cælum dicitur,*

tur, pelas boas obras, que fas na sua vida, he hũ firmamẽto de estrellas, muito dignas, q̃ lograsẽ os olhos humanos de seus resplãdores; mas porq̃ ha Santos, q̃ as fazem nos desertos, retirados de todas as atençoens, chamase Ceo; o nome do Ceo, diriuase do verbo *Calo*, que quer dizer, o encuberto, pois tantas maravilhas esconde; & *firmamẽtũ* tan bẽ quer dizer Ceo, mas quer dizer o Ceo das estrellas, que todo he luzes, que todo he claudades; não considerais, que he o Ceo figura do nosso Iusto, & memoria do nosso Euangelho, pois por Ceo, he escondido, *abscondisti*, & por firmamento, he manifesto, & *reuelasti*, como foi reuelado o principio, & fim, da vida do Santo, sendo hũ firmamento, & a meya idade encuberta, *quomodo in media etate vixerit nulli hominum compertum habetur*, parecendo nessa circumstancia hũ Ceo da terra, *Cælum dicitur, quia in occulto est.*

Suposto pois, que não podemos saber, a vida do Sã to, porq̃ a quis Deos escõder, aos mais sabios homẽs do mũdo, *quia abscondisti hæc, a sapiẽtibus, & prudẽtibus*, saibamos pelo menos a sua morte porq̃ esta quis Deos q̃ a todos se reuelasse, & *reuelasti ea &c.* Falaua cõ Deos certo dia S. Antaõ, q̃ tãbẽ moraua no deserto da Thebaida, & pergũtoulhe, se auia cá no mũdo quẽ o mais amasse? Respondeulhe Deos, que naõ moraua muito longe d'elle, Santo mais perfeito, & mais amante: *Alium interius multo se meliorem*; assim o escreue S. Ieronymo: parte se logo o santo velho a buscalo (& guiado sem falta dos Anjos) chega á coua de S. Paulo, que o recebeo com grandes mostras de afeiçãõ; & sentad o junto da palmeira, conuersando dos regalos do Ceo, veo hum coruo com hum paõ inteiro no bico, & disse S. Paulo a S. Antaõ, que se naõ admirasse, porque auia sessenta annos, q̃ Deos o socorria com meyo paõ todos os dias,

& lho trazião os coruos, porem, que vêdo Deos, o sãto,
& grande hospede, que tinha na quella hora, lhe manda-
ua a reção dobrada, *duplicauit annonam.*

3. Reg.
17.

Mandou Deos a Elias. 3. Reg. 17 q se retirasse da cida-
de, & fosse viuer nos desertos de Ephraim, notai as cir-
cunstancia: *Recede hinc, & abscondere in torrète Carith;*

ibi de torrente bibes, coruis quæ præcepit, vt pascât te ibi.
Hide Elias, viuer no Hermo, & nada vos de cuidado,
porq̃ la achareis agua, de q̃ beber, & coruos que vos tra-
gão paõ, assim o fes Elias, *& corui deferebant ei panem.*

S. Amb.

l 10. ep.

23.

de fuga

sæculi

cap. 6.

O caso he em termos, no que vemos em S. Paulo. No no-
me do deserto de Elias reparou S. Ambrosio, *Carith id-*
est cognitio, que o deserto se chamaua o conhecimento.
Et vt ibi abundantiam Diuinæ cognitionis hauriret, porque
naquella sohidaõ, deu Deos a Elias o conhecimento
dos mysterios do Ceo, occultos aos sabios, que viuem
no mundo, *abundantiam Diuinæ cognitionis hauriret*, q̃
he o que dis o nosso Euangelho: *Confiteor tibi Pater,*
quia abscondisti hæc, à sapientibus, & reuelasti ea, & e. Ca-
rith idest cognitio. Manda Deos a S. Paulo, que se retiré
da cidade de Thebas, *recede hinc*, & que se esconda no
Hermo da Thebaida, *& absconãere*, porque ja la, lhe ti-
nha agua, de que bebesse, *ibi de torrente bibes*, & cor-
uos preuenidos para lhe trazerem todos os dias paõ, *cor-*
uique deferebant ei panem, & que ali lhe reuelaria o co-
nhecimento das cousas do Ceo, *Carith idest cognitio*, q̃
o Padre Eterno encubria, aos sabios, que viuiaõ no mun-
do, *quia abscondisti hæc, à sapientibus &c.*

Pouco depois de os Santos comerem o paõ, lhe dis-
se S. Paulo: *En vides hominẽ puluerem mox futurũ*, bre-
uemente vereis, este sacõ de terra de meu corpo, pagar o
customado tributo da natureza, porque he chegada a
hora de minha morte, & o instante de meu diuoso tran-
si.

sito, iam enim dormitionis meæ tempus aduenit. Aqui temos outra ves o mysterio escondido, & publico do Euangelho, *abscondisti, & reuelasti*; á hora da morte, segredo he, que Deos esconde aos mais sabios homens do mundo, *abscondisti*, mas he mysterio, que Deos reuelou a S. Paulo, *& reuelasti ea &c.* nos mais Santos foi a morte mysterio oculto, em S. Paulo foi a morte segredo manifesto.

Ao velho Simeaõ prometeo o Espirito S. q̄ não auia de ver a morte, sem primeiro ver ao Verbo, encarnado, assim o relata S. Lucas: *Responsum acceperat à Spiritu S. cto, non visurum se mortem, nisi prius videret Christū Domini.* No modo de falar de S. Lucas, reparo eu muito, dis que Simeaõ não auia de ver a morte; a morte não se ve, sentese; porque a morte não he como a dibuxão dos pintores, hũa anatomia de ossos, que se a morte fora assim, fora objecto dos olhos; pudera se ver; porem a morte, he a separaçãõ, que fas a alma do corpo, & como esta, he espiritual, não he da jurisdicção da vista; como promete logo o Espirito Santo, a Simeãõ, que a ha de ver? *non visurū se mortē, nisi?* Responde Haymonio: *Fidere mortē, idem est ac experiri mortem, mors peccatoribus oculos ligat, patefacit vero Iustis,* dis Haymonio, que ainda que a morte fecha os olhos aos peccadores, que abre os olhos aos Iustos; ter os olhos fechados, he estar cego, para a conhecer, *abscondisti hæc*; ter os olhos abertos, he ter reuelaçãõ, para saber a hora, *& reuelasti ea*, assim como para as mais criaturas he mysterio escondido a morte, *abscondisti*, para S. Paulo foi mysterio manifesto, *reuelasti ea, Paulo vel paruulo, patefacit vero Iustis, iam enim dormitionis &c.*

Luc. 2.

Haymo. hom. de purificatione.

O que me admira mais que tudo, he, que S. Paulo viuesse tantos annos solitario, 98. & logo q̄ vio a S. Antaõ, morresse,

morrer; e o viuer só, a larga vida? O viuer acompañado a acaba? He a cōpanhia, ar contagioso, q̄ como peste mata? Cuidaua eu, que a cōpanhia alegrava a tristeza, diuertia, as pennas, consolaua, as magoas, afugentaua, a melancolia, & que este suaue entretenimento, era o bordão em que se encoftaua a vida, pera durar mais largo tempo o prazo; mas em S. Paulo me defengano, que o viuer só, he viuer muito, 98. annos; & o viuer acompañado, he morrer logo, *en vides hominem puluerem mox futurū.* E eu noto, que até nesta notauel circumstancia, se pareceo com Deos, & foi hum retrato, de Christo, como lhe elle aconselha no nosso Euangelho, *discite à me.*

No 4. l. dos Reys c. 19. se mostrarão os filhos de Israel agudos Theologos, por q̄ confessarão, q̄ o Deos q̄ adora uão, & que adoramos, era hū só Deos, & era hū Deos só: *Dñe Deus Israel, tu es Deus solus;* & se queixão de Senacherib, por q̄ zōbaua d'elles, por adorare a hū Deos viuo: *Audi omnia verba Senacherib, quæ misit ut exprobaret nobis Deū uiuentē.* Como se discrião entendidos, & discretos: Nécio Senacherib, se o nosso Deos, he hū Deos só, *tu es Deus solus,* como fazes graça de que seja Deos viuo? *Deū uiuentē?* Theodoretto glosa: *Ego te solum scio,* por hū só Deos vos adoro, hum só Deos vos reconheço, & se viueis no deserto de vós mesmo, no solitário de vossa infinita grandeza, sem companhia de criaturas, quem vos ama de matar? Deos só sois, & sois, Deos viuo, *Deum uiuentem.* Chegou o tempo de se fazer Deos homem, *Et homo factus est,* de viuer na companhia das criaturas; & aquelle, que viueo hūa eternidade sem principio, só, em viuendo acompañado trinta & tres annos, morre (suponho que sabeis que trinta & tres annos em comparação da eternidade, s̄ principio, he hum ponto, indiuisuel, he hū breuissimo mo-

Theod.
na glos.

imento). Em quãto Deos està sò, viue hũa eternidade, he Deos viuo, *Deũ viuente*, e se fazêdo homẽ, e viuendo cõ as criaturas, ja se póde dizer Deos morto, morreo o nosso Deos na Cruz. E como S. Paulo foi hũ retrato de Christo, & o imitou, & o pareceo, *discite à me*; em quãto viuco solitario, viuco 98. annos, q para o pouco q agora se viuue, tendo 113. de idade, parece hũa eternidade, mas conuersando cõ hũa criatura, morre. *en vides hominẽ puluerẽ mox futurũ, iã enim dormitionis meã tẽpus aduenit.*

Assi desegãnado S. Antão de q logo auia de perder dos olhos, a quẽ queria cõ tanto extremo, no coraçãõ, lhe disse S. Paulo, q importaua lhe fosse buscar hũa capa q lhe dera Athanasio Bispo, *Palliũ quod tibi Athanasius Episcopus dedit, ad obuoluẽdũ corpusculũ meũ.* Grazeime esta capa pera amortalhar meu corpo (q se Elias Principe dos solitarios, partio para o Ceo cõ capa, o primeiro Hermitão S. Paulo, o imitou em tambẽ partir pera o Ceo cõ ella; Elias leuaua a capa viuo, S. Paulo leuaua a capa morto; Elias deixa a capa a Elizeo, S. Paulo pede a capa a S. Antão; Elias vai em hũ carro de fogo, & por isso larga a capa, S. Paulo entra na neuue da sepulnra, & por isso a pede; parte S. Antão a busca, pergũtaõ lhe seus discipulos onde esteue todo aquelle tẽpo; ouui a resposta de S. Antão: *Vae mihi peccatori, qui falsũ monachi nomẽ fero.* Ay de mim miserauel peccador, que tenho falsamẽte, o nome de Monge, porque venho de ver quem sò he verdadeiro Monge. *Vidi Eliam, vidi Ioannem in deserto, & verẽ, in paradiso Paulum vidi.* Vi a Elias penitente, vi a Ioãõ no Hermo, vi a S. Paulo no terceiro Ceo; & tudo isto vi em S. Paulo primeiro Hermitão.

Pergũtou Christo a seus discipulos, quẽ dizião os homens que elle era, *Quem dicunt homines esse filium homi-* *Matth. nis? Mat. 16.* em q opiniãõ o tinhãõ? & lhe respõderãõ: 16.

Alij Ioannem Baptistam, Alij Eliam, Alij vero Hyeremiam huns diziaõ, que era o Bautista, outros diziaõ que era Elias, outros tinhão para si, que era Hyeremias. E eu cõfidero, que ainda que a Christo, todos o tinhão em boa opiniãõ, todos o aualiaũõ infinitamẽte menos, do que elle era; porque ainda que o estimauão como precursor, & entendiaõ que era Propheta, não o adorauão como Messias. Elles mesmos q̃ aualiaũõ a Christo, ouçamos aualiar ao Bautista. *Miserunt Iudæi, Sacerdotes & Leuitas ad Ioannem, ut interrogarent eum, tu quis es? Ioan. I.* Mandarão os Iudeos embaixadores a S. Ioãõ, para lhe perguntarem, se era elle o Messias. *Et confessus est quia non sum ego Christus,* & confessõu, que não; continuãrão as perguntas. *Elias es tu?* Sois a caso Elias? *Et dixit non.* E disse que não. *Propheta es tu?* Sois pello menos Propheta? *& respondit, non.* Origenes repara agudamente. Os Iudeos cuidaõ que Christo he o Bautista, & imaginãõ que o Bautista he Christo? Donde lhe nacõ este embaraço? *Ioannem quærent in deserto cum tanta ueneratione, erga Christum nihil huiusmodi factum legitimus à Iudæis.* Sabeis em que effeue a differença, que Christo estaua na cidade, & o Bautista estaua no deserto; Christo na cidade, parece o Bautista; o Bautista no deserto, parece Christo. Estaua S. Paulo auia 98. annos no Hermo da Thebaida sem falar com humana criatura, não he logo nouidade que diga S. Antão, que vio o Bautista, no deserto, que vio Elias, na solidão, & que vio S. Paulo, no terceiro Ceo: *Vidi Eliam, vidi Ioannem in deserto, & verè in paradiso Paulum vidi.*

*Orig. in
cap 1.
Ioann.*

Partio S. Antão com a capa, & no caminho vio indo pera o Ceo hũa alma, toda resplandecente, acompanhada dos Anjos, dos Archangos, dos tronos, dos Seraphins, & de todos os Choros dos Santos; recolhe ao pẽsamca-

Sancto, se seria a alma de S. Paulo, que apartada do corpo hia gozar de Deos, & cubertos os olhos de lagrimas, & cheo o coração de faudades, lhe diria hũas faudoſas despedidas, hũas amorofas queixas, de que ſem ſe despedir, ſe partiſſe, de que ſem o abraçar, ſe foſſe, de que ſe conſolação o deixaffe; & q̄ foſſe mais poderofa a morte, pera o levar, do que o amor, pera o deter, ſendo pera tão largo amor, tão curta a vida. Affim caminhaua ſaudoso, & perplexo, chegou a coua do Sancto, & junto á ſua palmeira o achou de joelhos, *genibus complicatis*, os braços em Cruz, *extenſisque manibus*, leuantada a cabeça, *erecta ceruice*, com que tornou a conſolarſe, cuidãdo que eſtaua viuo, *viuere eum credens*, que affim cufumaua orar; porem reparando na dilação, & na falta do mouimento, apalpou o corpo, & o achou ſem alma, *corpus exanime*.

Não achais notabilidade em morrer junto a hũa palma (que, quẽ alcãçou tantas victorias na vida, era razão, que tiueſſe a palma na morte) & que eſtando morto cuidaſſe S. Antão, que ainda eſtaua viuo: *viuere eũ credens*. Quis Iob no cap 29. deſcreuer a morte de hũ Iuſto, & fala em ſeu nome: *Innidulo meo moriar, & ſicut palma multiplicabo dies*. Hei de morrer, dis o Iuſto, na meſma parte aonde me criei, & na minha morte, em que coſta acabarſe a idade, como a palma que viuue muito, hei de multiplicar os meus dias. O Hebraico le, *Sicut Phenix* *Verſio* *Hebrai.* *multiplicabo dies*, como a aue Phenix, hei de renouar a vida, que quãdo cuidão que morre, nace; muitos DD. lẽ, *alia le.* *ſicut arena multiplicabo dies*, como as areas do mar ſe acrecentará a minha idade. Notou engenhofamẽte Cordeiro, que nas palauras de Iob, & nas verſões que temos alegado, ſe incluem os quatro elementos, na palma, *ſicut ro in palma*, o elemẽto da terra, em que ella nace, & o elemẽto

Iob. 29

do

do

Iob.

do

do ar em q̄ viue, na aue Phenix, *sicut Phenix*, o clemen-
 to do fogo em q̄ morre; na area, *sicut arena*, o elemẽto
 da agua em q̄ se conferua. E q̄ em todos se representa a
 morte de hũ lusto, q̄ quando cuidaõ, q̄ acaba, nasce, quã
 do imaginãõ, q̄ morre, viue. *Iustus in casu, siue cadat in
 terrã, ex terra sicut palma exurgit, siue cadat in aquã, nõ
 minuitur sicut arena, siue cadat in flammis, ibi renascitur,
 vt Phenix.* O lusto, quando todos cuidãõ, que morre, en-
 taõ verdadeiramente viue; porque he como o Phenix,
 porque he como a palma, porque he como a area; a area,
 a maior tempestade acrece, a palma, a maior declinaçãõ
 aleuanta, o Phenix, o maior fogo o refucita; era S. Paulo
 Palma, era Phenix, & era como a area, quando cahio na
 terra morto; como a palma leuantou os braços, *ex terra
 sicut palma exurgit, extensisque manibus*, como o Phe-
 nix quando morre, viue, *renascitur vt Phenix, viuere etiã
 credēs*, & serãõ seus dias no Cẽo mais q̄ as areas do mar,
sicut arena multiplicabo dies, & su posto q̄ S. Paulo foi na
 sua morte como a aue Phenix, *sicut Phenix*, onde auia
 de morrer, senãõ junto á palma? Ouuiõ dizer a Ouidio
 no liuro 5. dos Mathamophorfeos:

Ouid. 5.
 Matha
 morph.

*Hęc vbicunque suæ, compleuit sæcula vitæ,
 Illius in ramis, tremulæque cacumine palmæ
 unguibus, & duro, nidum sibi construit ore.*

A aue Phenix, depois que viue muitos annos no deser-
 to, *compleuit sæcula vitæ*, ajunta odoriferos lenhos, &
 cheirosos calambucos, & no mais alto de hũa palmeira
 fas o sepulchro para acabar, & o berço para nacer, *trem-
 ulæque cacumine palmæ, unguibus, & duro, nidum sibi
 construit ore*, & batendo as azas, com vehemencia, acen-
 de hũa suauissimas lanaredas, que dãõ lhe nas brazas a
 morte, nas cinzas renoua a vida, como disse o Poeta
 Lucrécio:

Vt possit nasci, appetit ante mori.

Lucrer.

Oh Phenix da santidade Paulo sancto, viuestes como o Phenix hum seculo no deserto, nouenta & oito annos, *compleuit secula vitæ*, mas vendo visinha a morte, ajuntastes os lenhos odoriferos de vossas virtudes, & junto a vossa palmeira, *tremuleque cacumine palmæ*, leuastes a palma á morte, porque estando morto, inda santo Antão cuidaua que estaueis viuo, *viuere eum credens, vt possit nasci, appetit ante mori.*

Esta he a vida, ou o pouco que sabemos della, & esta foy a morte de Saõ Paulo. Agora he razaõ que digamos os lououres de sua sagrada Religiaõ, & de seus Religiosos filhos. Quiserãõ os primeiros fundadores desta Ordem sanctissima, escolher entre todos os sanctos, a vida que lhe parecessẽ mais segura, & mais solitaria, para imitar, & se resolueraõ em tomarem por exemplar a vida de S. Paulo; viuiaõ solitarios em couas, fazendo asperas penitencias, rigurosos jejuns, continuadas disciplinas, perpetuas oraçoens, vestidos de cilicios, cingidos de cadeas, com que vieraõ a alcançar aquelle nome tam desejado, de verdadeiros filhos de Saõ Paulo, que lhe diria as palauras do nosso Euangelho, *discite à me*, eu imitei a Christo, vòs imitai-me a mim, & desta maneira, ainda que naõ sois meus filhos, porque vos dẽsse Regra, como fizeraõ os mais Patriarchas, fereis meus filhos por imitaçaõ, *discite à me.*

Conta S. Lucas no cap. 15. que fes Christo grandes fauores a Zacheo: *Hodie salus domui huic facta est.* & o motivo era por ser filho de Abrahãõ, *eo quod & ipse, sit filius abrahe;* q̄ Christo lhe fizessẽ merces, porq̄ o hospedou;

Luc. R.

pare-

parecêq se entêderia melhor, por ser propriedade muito de Christo, o agradecimêto, mas fazerlhe graça por ser filho de Abraham, sendo elle Cananeo, duuidao com fundamêto Asterio: *Quid cômune habent, Abrahami genus, & Chananzorû?* Que parentesco tem os Iraclitas com os Canancos? Como se pôde verificar, que Zacheo he filho de Abrahão, se são de tão distintas familias, & de tão diuerfas gerações? Ouui como responde ao nosso intento: *Manifestû est, quòd si non secundû carnê filius Abrahæ fuerit, sed moribus, & operibus.* Não era Zacheo seu filho por natureza, era seu filho por imitação, *moribus, & operibus.* Era Zacheo esmolero, como Abrahão, agasalhaua os hospedes como elle, & ainda que não era seu filho, por sanguinidade, era seu filho porque o parecia. S. Paulo não fez regra para Religiosos, mas estes Religiosos, fizeram da sua vida, regra, & assim são seus verdadeiros filhos, porq o parecê, & porq o imitão, *discite à me.*

*Asterio
de Zach
apud
Photiû.*

Quando os primeiros Religiosos, fundarão esta sagra da Religião, isto vos não saberei eu dizer, nem achareis memoria, que volo diga, cartorio, que o conferue, coronica, que o escreua, pergaminho, que o relate, Torre do tombo, que o saiba; se buscardes o principio das mais Religiões sagradas, com pouca diligencia ficareis satisfeitos. A Religião do Patriarcha S. Bêto teue principio na era de Christo 530. S. Basilio fez a sua regra no anno de Christo 363. A grande luz da Igreja S. Agostinho fez a sua Regra no anno de 428. a Religião de N. P. S. Bernardo sabese que teue principio no anno 1198. a Religião do P. S. Domingos no anno de 1216. a Religião de S. Ieronymo no anno 1423. a Religião do P. S. Frâncisco, no anno de 1212. a Religião da Cartuxa de S. Bruno, no anno de 1084. a Religião da Santissima Trindade, no de 1197. a Companhia de Iesus no anno de 1540. & a

*Sol do
Occidê
te 1. 1.
f, 207.*

Reli.

Religião de S. Paulo? diz o Papa Paulo III. na Bulla da sua confirmação, *Cuius initiū hominū memoria nō exiit*, que de seu principio, por ser tam antigo, não ha humana memoria que se lembre; & o Sūmo Pontifice Gregorio XIII. o confirma em outra Bulla *Congregationis da Serra de Ossa Ante hominū n̄ memoriā institutæ*. São tam antigos estes Religiosos na Igreja, que dous Papas confessaõ, que se não sabe o principio a esta sagrada Religião, sabendose o principio de todas.

Parce que Plinio falando na Religião dos solitarios Essenos, fez hum Epilogo das perfeições dos Religiosos filhos de S. Paulo: *Gens sola, in toto Orbe præ cæteris mira, socia palmarum gens æterna est*; crão os Essenos hūs solitarios, que sōs, as palmas tinhaõ por companheiras, admirateis entre todos os homens do mundo, na santidade; & como se não sabe quando esta Religião teve principio, nesta circumstancia, parece eterna, *gens æterna est*. Não notais relatada a vida dos Religiosos filhos de S. Paulo, gente, cujo instituto he viver solitaria, *gens sola*, admirateis entre todos, na virtude, *in toto orbe præ cæteris mira*, de cujo principio não ha nenhuma memoria, *gens æterna est, ante hominum memoriā institutæ*.

Plin. 5.
cap. 17.

Esta he a sua antiguidade; saibamos agora breuemēte as suas grandezas, porque tambem não esqueçãõ, como o seu principio, & venhão a ter estes Religiosos todas as suas queixas contra a memoria. Em grandes diuidas lhe estaõ muitas Religioes, os Reynos de Castella, de Aragaõ, de Navarra, de Galiza, de Portugal, & em particular os Portugueses. A Religião de N. P. S. Bento deu a Religião de S. Paulo, vir por terceiro Mestre de Anis (ramo desta sagrada Religião) Fernão d'ianes, que era Religioso da Serra de Ossa; que augmentou aquella Ordem, & a fez crescer em grandes perfeições, assim no

Coronica de Cister l. 2. c. 11. temporal, como no espirital; a Religiao reformadissima de N. P. S. Bernardo deue aos Religiosos de S. Paulo, ser Ioaõ Cirita, Hermitaõ da serra de Ossa, quem agenciou licença del Rey de Portugal, para elles fundarem Mosteiros neste Reyno, por lho assim pedir N. P. S. Bernardo por carta escrita por sua propria maõ. E a Dom Ioaõ Peculiar, que sendo Religioso de S. Paulo, o fizeraõ Arcebispo de Braga, & fundou o Mosteiro de Alafoes; os Religiosos da insigne Religiao do grande Doutor S. Ieronymo, deuem a Fr. Vasco, que foi primeiro Religioso de S. Paulo, & depois de S. Ieronymo, trazelos a este Reyno, & para entrarem nelle a dar exemplo singular, com suas virtudes, lhe fes dar o Mosteiro de Penalonga, & o Mosteiro do Matto, que ainda hoje tem. Os Religiosos de sancto Eloy, que saõ propriamente Religiosos por sua vontade, porque sempre estã na sua vontade, o ser Religiosos, & com esta circumstancia, fazem o seu sacrificio, de raro merecimento, deuem ao Mestre Ioaõ Eremita da serra de Ossa, Bispo, que depois foi de Lamego, o trazelos a esta Coroa.

Monarchia Lusitana 3. p. l. 9. c. 29.

Monarchia Lusitana 3. p. c. 32.

E porque muitas mais Religioes, & o estado Ecclesiastico se comprehendaõ tambem nesta obrigaçãõ, naõ sò deste Reyno, senaõ de Castella, de Galiza, de Aragãõ, & de Navarra, he razãõ saberse, que Ioaõ Fernandes Religioso de S. Paulo, de grande calidade, de muita virtude, & dotado de singulares partes, sendo Dom Fernando Rey de Portugal, & Gregorio Vndecimo Summo Pontifice, se foi lançar a seus pés, & pedir-lhe, reformaçãõ de todo o estado Ecclesiastico, que viuia com mais liberdade, do que conuinha a sua perfeiçãõ. com queixa dos Catholicos, & gosto dos infieis. Expedio Gregorio Vndecimo letras Apostolicas, que trouxe este Religioso, como consta do mesmo Breue.

Breue: *Nonnulli pauperes qui appellantur Eremitae*. E para reformar Portugal, veio o Bispo de Tuy, D. Ioaõ de Castro, que depois de reformado o Reyno, vendo a grã de santidade dos Hermitãos da Serra de Ossa, renunciou o seu Bispado, & ali se ficou Religioso.

Desta reformação de Religiosos, & de Clerigos, do estado Ecclesiastico, parece que em profecia faz memoria a Esposa sancta nos Cantares: *Dilectus meus descendit in hortum suum, ad areolam aromatum, ut pascatur in hortis, & lilia colligat*. Meu Esposo Christo deceo ao seu jardim, para colher boninas, para apañhar flores, & para que o jardim as tivesse, foy necessario, que elle com sua presença o visse, com seu poder o enriquecesse, & o compusesse, *descendit in hortum suum*. Em quanto elle mesmo o não visitou, o crecereaõ as fyluas, & todos os quadros estauão fencados de abrolhos, porem, em elle os visitando, logo os concertou de maneira, que deraõ lirios, & rosas, para colher, *ut lilia colligat*. Este jardim, diz o douctissimo Ghislerio, significa a Igreja; as flores, de que se compoem, são os Religiosos; as boninas, de que se orna, são os Ecclesiasticos; & como o tempo, até as rosas, cerca, de espinhos, até as asucenas, de abrolhos, foi conueniencia, decer Christo, & fazer, que as flores, ficassem flores, & se queimassem os espinhos, & que as asucenas da sua Igreja não se misurassem com hortigas, ou ni as palanras de Ghislerio: *hic: Christus in Ecclesiam descendit Clericorum ordinem reformans, & hortos Religionum*. Deceo Christo, pelo teu Sumo Pontifice, a reformar as flores Ecclesiasticas, & as boninas Religiosas. *Clericorum ordinem reformans, & hortos Religionum*: & o instrumento desta reformação, que escolheu Christo, foi hum Religioso de S. Paulo.

Cant. 6.

Ghislerio hic.

Esta he a diuida, em que o Estado Ecclesiastico está a esta sagrada Ordem, agora quero, que saibais, a diuida em que lhe está todo o nosso Reyno. Quando Christo quis falar ao sancto Rey D. Affonso Henriques, no campo de Ourique, chamou hum Hermitaõ, que auia sesenta annos, que viuia naquelle deserto, & este, era Religioso de S. Paulo, & por elle auison a el Rey, que a tal hora, estiuesse preuenido, que lhe queria falar; aqui lhe prometteo, que o Reyno de Portugal, ainda que auia de quebrar nos Reys Portugueses a successaõ (ou por culpas nossas, ou por occultos juizos seus.) *attenuabitur prolex*, lhe prometia, & lhe asseguraua, que *in sexta decima generatione, in ipsa sic attenuata respiciam*, que na sexta decima geraçaõ, auia de tornar a restituir este Cetro, aos Principes Portugueses; assim vemos que succedeo no anno de 640. A testemunha que Christo escolheo para nos fazer esta promessa, foi hum Eremita da serra de Ossa; & agora sabereis a razãõ, porque sendo o instituto dos Religiosos de S. Paulo, viuerem nos desertos, imitando a este grande Sancto, os vedes agora na nossa Corte, obrigandoos el Rey D. Ioaõ, que uiuessem nella, que como hum Religioso de S. Paulo, foi no campo de Ourique, a testemunha vnica da nossa promessa, quis el Rey D. Ioaõ, que fossem estes Religiosos, testemunhas tambem da nossa ventura.

Consultouse o gosto del Rey aos Religiosos sanctos, & velhos, que morauãõ no Hermo; & vendo, que era força, virem para a Corte, com grandes lagrimas, deixaraõ, os seus desertos, com grandes faudades se apartaraõ, do seu retiro. Mandou Deos a Hyeremias, cap. 35. que fosse às couas penitentes; onde viniaõ os Rechabitas, & que o trouesse para dẽtro da Corte de Ierusalem, porque vinhaõ os Chaldeos destruindo tudo:

Vade in domum Rechabitarum, & introduces eos in domum Domini. Dá Hyeremias o recado, nótificalhe a ordem, que era gollo de Deos, que deixassem o deserto, & que fossem morar na Corte. Consultouse entre os velhos o preceito diuino, & dis S. Ieronimo, que vieraõ para a cidade: *Sed post solitudinis libertatem, vrbes sicut carcere sunt reclusi.* Arraçados os olhos de lagrimas, mais como presos, que como liures; mais violentos, que voluntarios.

E estes Rechabitas, eraõ os Religiosos Eremitas, daquelle tempo, como aduerte o Abulense: *Erant viri Religiosi in veteri testamento, sicut nunc Monachi.*

Anim vieraõ os Religiosos velhos, que se criaraõ nos Mosteiros, que S. Paulo tem no Hermo, *Urbes sicut carcere sunt reclusi.* Porem, Religiosos sanctos, podem seruir de consolaçaõ, que tambem da Corte, podem fazer deserto. Dizime, não disse Deos aos filhos de Israel, *Ezechiel 20:* que os auia de leuar a viuer aos

desertos dos pouos: *Educam vos in desertum populorum.* Ia eu vi pouos, que se fizerão desertos, porque os desampararaõ os moradores; mas ferem pouos, & ferem juntamente desertos, *desertum populorum* 2.

E crece mais a duuida com o que dis Theodoretto: *Desertum populorum, significat desertum inter populos:* entre os mesmos pouos auia desertos, pois se o pouo quer dizer muita gente, *populus gens, turba*, como entre o pouo se pôde fazer deserto 2.

Dizia Dauid no Psal. 54. *Ecce elongaui fugiens, & mansi in solitudine;* cansado dos deluellos da Monarchia, & do pezo infatigavel do governo, me aparte da Corte, fugi dos negocios, para o deserto, & la descansaua, na solidão, viuia contente, nos montes, & alegre, nos retiros; *& mansi in solitudine.* Pouco deuiaõ ser os negocios de Dauid, pois sendo Rey, tinha dias,

para

Abulens.
in Paralipo. c. 2.
q. 21.

Ezech. 20.

Vid. Celada in Esther f. 152. n. 3.

Psal. 54.

para se retirar, ao campo, & para andar, pelo deserto: S. Vicente Ferreira diz, que se não achará, que David, depois que tomou o Cetro, se retirasse aos montes: *Non legitur, quod David ex quo fuit coronatus fuerit in deserto.* Pois como auemos de entender estas palautras de David? Respõde o Santo: *Mansit in solitudine cameræ suæ,* era David, tão santo, era tão entendido, que vendo que era força viuer na Corte, até do paço, sabia fazer deserto; recolhiase na camera mais interior, ali tinha, a mais alta contemplação, fazia as mais asperas penitencias, ali passaua, o mais mudo silencio, ali tinha com Deos, os mais enternecidos colloquios, *mansit in solitudine cameræ suæ.* Oh santos Religiosos, não vos magoe, apartardes vos dos vossos desertos, porque da Corte de Lisboa, a mais frequentada das naçoẽs estrangeiras, da cidade mais opulenta, pòeis fazer o hermo mais solitario, & serdes grandes imitadores das virtudes de vosso Pay S. Paulo, para que por ellas, tenhais todos es bens da vida, logreis todos os bens da graça, & possuais

todos os bens da gloria: *Ad quam nos*

perducat Pater Filius, & Spiritus

Sanctus.

L A V S D E O.